

O Tailleur Parisiense de 1911, marco do traje social feminino no Brasil

The Parisian Tailleur from 1911, a milestone in Women's Social Attire in Brazil

El Tailleur Parisiense de 1911, hito del traje social femenino en Brasil

Perciliana M. Pereira¹

Fausto R. Viana²

Isabel C. Italiano³

DOI:10.5965/25944630912025e5538

Resumo

O Catálogo geral da loja Au Palais Royal 1911-1912, estabelecida em São Paulo para atender ao *bom gosto* dos clientes afrancesados da elite paulista cafeeira, apresentou às suas clientes o *Tailleur Parisiense*, um traje com silhueta bem definida que marcou a imagem da mulher no início do século 20, antes da eclosão da Primeira Guerra. O artigo propõe a pesquisa e recriação de um traje, dentro da temática do estudo de trajes históricos. O estudo segue o sistema de trabalho proposto por Italiano e Viana (2024), que parte de estudos historiográficos, passa pela análise de registros iconográficos, buscas em manuais de modelagem e confecção do mesmo período para embasar as etapas de recriação histórica. Como resultado, espera-se que o estudo possa contribuir para ampliar o conhecimento na área, oferecendo material relevante para estudantes, figurinistas e outros pesquisadores e profissionais do setor de vestuário, servindo como referência tanto para a criação de trajes atuais quanto históricos, destinados a exposições ou produções artísticas. Outras fontes importantes são Bonadio (2007), Boucher (2010) e Butterick (1911).

Palavras-chave: Vestuário feminino; Vestuário – História; Vestuário - Modelagem.

Abstract

The general catalogue of the Au Palais Royal store from 1911-1912, established in São Paulo, to cater to the refined tastes of the Frenchified clientele of the coffee-producing São Paulo elite, introduced its customers to the Parisian Tailleur, a garment with a well-defined silhouette that shaped the image of women at the beginning of the 20th century, prior to the outbreak of World War I. The article proposes research and recreation of a garment within the framework of historical costume studies. The study follows, as its method, the system proposed by Italiano and Viana (2024), which begins with historiographical research, proceeds through the analysis of iconographic records, and includes searches in pattern-making and garment construction manuals from the same period to support the stages of historical recreation. As a result, the study is expected to contribute to expanding knowledge in the field, offering relevant material for students, costume designers, and other researchers and professionals in the clothing sector. It aims to serve as a reference for both contemporary and historical garment creation, intended for exhibitions or artistic productions. Other important sources include Bonadio (2007), Boucher (2010), and Butterick (1911).

Keywords: Women's clothing, Clothing – History; Clothing – Pattern Making.

Resumen

¹ Mestre em Têxtil e Moda pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, com especialização em Gestão de Negócios da Indústria da Moda pelo SENAI. Docente na Escola SENAI Francisco Matarazzo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5364366316284122>. ORCID: 0000-0002-7005-9679. E-mail: perci_maia@yahoo.com.br.

² Doutor, professor, pesquisador, cenógrafo, figurista e museólogo, na Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Coordenador do Núcleo de Pesquisa Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8433918896586792>. ORCID: 0000-0002-4823-3626. E-mail: faustoviana@usp.br.

³ Doutora, professora e pesquisadora em trajes históricos, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. Vice coordenadora do Núcleo de Pesquisa Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4994816548757232>. ORCID: 0000-0003-4887-7904. E-mail: isabel.italiano@usp.br.

El Catálogo general de la tienda Au Palais Royal 1911-1912, establecida en São Paulo para atender al buen gusto de los clientes afrancesados de la élite cafetalera paulista, presentó a sus clientas el Tailleur Parisiense, un traje con silueta bien definida que marcó la imagen de la mujer a principios del siglo 20, antes del estallido de la Primera Guerra Mundial. El artículo propone la investigación y recreación del traje, dentro de la temática del estudio de trajes históricos. El estudio sigue, como método, el sistema propuesto por Italiano y Viana (2024), que parte de estudios historiográficos, pasa por el análisis de registros iconográficos, búsquedas en manuales de modelado y confección del mismo período para fundamentar las etapas de recreación histórica. Como resultado, se espera que el estudio pueda contribuir a ampliar el conocimiento en el área, ofreciendo material relevante para estudiantes, figurinistas y otros investigadores y profesionales del sector de la vestimenta, sirviendo como referencia tanto para la creación de trajes actuales como históricos, destinados a exposiciones o producciones artísticas. Otras fuentes importantes son Bonadio (2007), Boucher (2010) y Butterick (1911).

Palabras clave: *Indumentaria femenina; Indumentaria – Historia; Indumentaria – Patronaje.*

Introdução

O início do século 20 trouxe significativas transformações no cenário social e comercial. No Brasil, inclusive, o comércio passou a oferecer uma ampla variedade de produtos, e, por volta da década de 1913, observou-se um aumento considerável na disponibilidade de roupas prontas. Esse crescimento foi impulsionado, em grande parte, pela expansão das lojas de departamentos, que introduziram novidades tanto no vestuário quanto nos acessórios de moda (Bonadio, 2007). Boucher (2010, p. 373) reforça que, em todo o mundo ocidental, as lojas de departamentos trouxeram opções de roupas para o uso cotidiano, sóbrias e práticas, cuja simplicidade não comprometia a elegância. Além disso, o autor destaca o impacto positivo da produção de matérias-primas, especialmente a partir de 1914, bem como os avanços nas máquinas de fiar, teares e bordados, que favoreceram, no mundo todo, o aumento da produção de tecidos e a consequente queda nos preços. Os periódicos femininos do período, tanto os europeus, quanto os publicados no Brasil, trazem as grandes inspirações para o vestuário feminino. Schpun (1999, p.80) relata que as brasileiras ricas e das camadas médias, “podem ainda encomendar de suas costureiras modelos tirados de revistas nacionais ou estrangeiras. Para isso, tecidos finos também são habitualmente importados”. Apesar das diferenças climáticas entre o Brasil e a Europa, os trajes eram copiados e utilizados nas grandes metrópoles.

As revistas voltadas para o público feminino já existiam no Brasil no final do século 19 e continuaram a circular no início do século 20. Um bom exemplo é A Estação: Jornal Ilustrado para a Família, que trazia informações sobre moda europeia, incluindo detalhes sobre bordados, moldes de roupas, acessórios femininos e até literatura. Era uma versão brasileira do periódico francês La Saison, que retratava a moda parisiense e já exercia influência nas tendências mundiais e nas novidades do vestuário na Europa. A revista, publicada até 1904, prometia adaptar as últimas tendências de Paris ao clima do Rio de Janeiro, proporcionando às leitoras uma conexão com a elegância parisiense e as novidades da moda.

De acordo com Assunção e Italiano (2018), o *Jornal das Senhoras* se destaca como um precursor entre os periódicos femininos, sendo o primeiro a ser inteiramente elaborado por mulheres, inaugurando sua publicação ainda no século 19, especificamente em 1852. As autoras destacam que este periódico desempenhou um papel pioneiro ao incorporar ilustrações de moda destinadas às suas leitoras. Embora as ilustrações fossem de origem estrangeira, o jornal abordava detalhadamente as representações visuais presentes em suas edições, fornecendo orientações pertinentes à confecção, materiais empregados nas peças e disponibilizando moldes correspondentes.

Na Europa, durante os primeiros anos do século 20, até aproximadamente 1914, as casas de alta costura alcançaram o auge de sua influência, atendendo predominantemente às classes mais privilegiadas. Entretanto, os magazines, ou lojas de departamento, surgiram como alternativa, oferecendo uma vasta gama de produtos a preços mais acessíveis, dirigidos a um público de classe média (Rose, 2014). Isso possibilitou uma maior acessibilidade à compra de vestuário pronto. Não obstante, conforme observado por Lipovetsky (2014, p. 87), o conceito de luxo manteve-se inabalável, representando um valor inestimável associado ao gosto refinado e à distinção de classe, especialmente no contexto da alta costura.

No contexto brasileiro, observa-se um movimento similar. Bom (2018) argumenta que as revistas desempenharam um papel fundamental na divulgação de textos, anúncios e imagens relacionadas à moda, fornecendo informações sobre o que comprar e onde, além de orientações sobre vestuário adequado para diferentes ocasiões sociais. Esse papel informativo das revistas contribuiu significativamente para o desenvolvimento do mercado de moda, particularmente na cidade do Rio de Janeiro. Nessa cidade, especialmente na Rua do Ouvidor, surgiram numerosas lojas de moda elegantes, conferindo-lhe uma atmosfera que evocava a sofisticação parisiense, tanto em termos de elegância quanto de tendências de moda (Chataignier; da Silva, 2010).

Várias lojas renomadas têm destaque, como o *Parc Royal*, fundada em 1873, que é uma das primeiras grandes lojas no Rio de Janeiro e comercializava

diversos artigos, incluindo roupas e acessórios (Bom, 2018). A Casa Sloper, inicialmente uma pequena loja fundada no Rio de Janeiro em 1899, também comercializava artigos de vestuário. Em São Paulo, algumas bem conhecidas foram Au Palais Royal, Au Salon de la Mode, A Pygmalion, localizadas no famoso triângulo, formado pelas ruas Rua XV de novembro, Direita e São Bento, onde era grande o comércio na cidade (Martins, 2001). Uma filial da Mappin&Webb inglesa é fundada no Rio de Janeiro em 1911 e, em 1913 uma loja é inaugurada em São Paulo, conforme destaca Bonadio (2007).

A figura 1 mostra um exemplo de publicidade veiculada em revistas de circulação cotidiana durante os primeiros anos do século 20. Destaca-se um anúncio da loja Au Palais Royal, publicado na revista Vida Paulista, em uma edição datada de 1908. O anúncio ressalta a especialização da loja em enxovais para noivas, bem como um amplo sortimento de tecidos, moda, novidades e vestuário branco. Ademais, é anunciada a presença de um "grande *ateliê* de costura".

Figura 1 – Anúncio da loja Au Palais Royal, de 1908, na revista Vida Paulista, em 1908.



[a]



[b]

Fonte: [a] Capa da revista Vida Paulista (1908); [b] [Anúncio] Vida Paulista (1908, p.16).

Para além das estratégias publicitárias convencionais, diversas lojas adotavam a prática de disponibilizar catálogos anuais (ou bianuais) aos seus clientes, visando expandir a divulgação e aumentar as vendas. Esses catálogos constituem uma fonte valiosa de informação acerca da moda contemporânea, uma

vez que apresentam uma variedade de modelos em destaque, disponíveis na loja, naturalmente incluindo os lançamentos para o período em questão.

Neste artigo, propõe-se a pesquisa e recriação do modelo *Tailleur Parisienne* (Tailleur Parisiense), apresentado no Catálogo geral da loja Au Palais Royal, 1911-1912 de São Paulo (Au Palais Royal, 1911). A pesquisa tem caráter essencialmente propositivo, complementada por estudo preliminar historiográfico. Assim, além da pesquisa historiográfica, buscas em material bibliográfico de modelagem e confecção do mesmo período do traje e dos relatados na produção científica na área do conhecimento, se dá a proposição de recriação histórica do Tailleur Parisiense. O método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa e para a recriação foi aquele proposto por Italiano e Viana (2024).

O Tailleur Parisiense de 1911

O primeiro traje selecionado para estudo e recriação consta no Catálogo geral da loja paulistana Au Palais Royal, com a coleção de 1911-1912. A loja, fundada no final do século 19, ficava situada na Rua São Bento, em São Paulo. O conjunto denominado "Parisienne", conforme descrito pela Au Palais Royal em 1911 (p. 53), é composto por um elegante vestido *tailleur* confeccionado em sarja *soleil*. Este traje, caracterizado como *tailleur*, é constituído, como ilustrado na Figura 3, por um casaco (ou jaqueta) e uma saia. No catálogo, o traje é mostrado apenas de frente, dificultando o entendimento de como seria sua parte traseira. Portanto, para suprir essa lacuna e facilitar o processo de recriação (por meio de modelagem e confecção), optou-se por complementar os detalhes da parte traseira, utilizando modelos similares encontrados durante a pesquisa em publicações contemporâneas

Figura 3 – O Tailleur Parisiense completo (à esquerda), com destaque para o casaco e a saia.



Fonte: Catálogo geral da loja Au Palais Royal (1911, p. 53).

Conforme descrito no catálogo, o Tailleur Parisienne, reconhecido por sua elegância, foi confeccionado em sarja *soleil*, um “tecido notável, disponível em diversas cores: branco, creme, marinho, *fraise*, cáqui, verde, bordô, malva e marrom” (Au Palais Royal, 1911, p.53). O casaco apresenta duas estampas de tecido e exibe uma silhueta mais solta na cintura, com comprimento acima da linha do quadril. Seu design frontal é transpassado, com fechamento simples de dois botões, destacando uma lapela ampla e levemente arredondada, elaborada em tecido poá. A gola é decorada com detalhes em vivo e possui casas falsas para botões. As mangas são simples, com punhos adornados com vivos semelhantes à gola, além de cantos arredondados, onde são identificadas duas estampas de tecido: listrado e poá. Uma característica notável é a presença de um recorte na barra do casaco, presumivelmente contornando sua circunferência. A saia apresenta uma silhueta reta, confeccionada inteiramente em tecido listrado, idêntico ao utilizado no casaco.

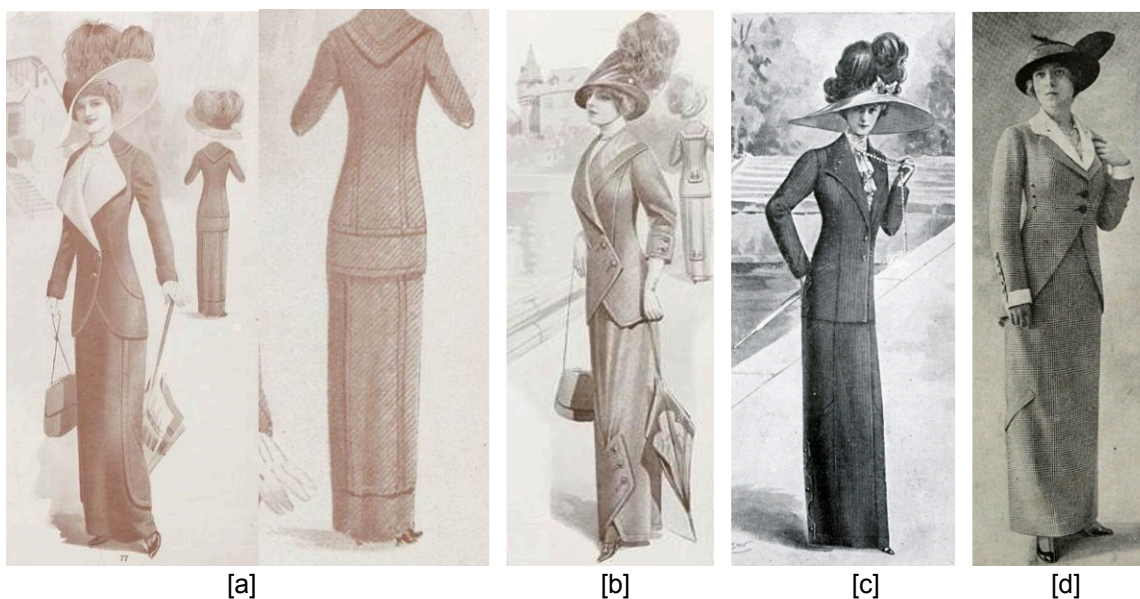
Sua extensão alcança os tornozelos e na parte inferior há um recorte que, possivelmente, contorna toda a sua circunferência. Destaca-se que um dos cantos da barra é arredondado e ornamentado com quatro botões. É digno de nota que o padrão estético do recorte na barra da saia reflete o mesmo elemento presente no casaco.

Durante a pesquisa, foram examinados trajes contemporâneos similares ao Parisiense, a fim de identificar características estéticas e construtivas que pudessem esclarecer a interpretação do modelo selecionado. Por meio da análise de fontes documentais e iconográficas, constatou-se a existência de uma ampla variedade de tailleurs femininos semelhantes ao Parisiense em periódicos da época, compostos por diversos tipos de tecidos, cores e ornamentos. Muitos desses tailleurs apresentavam golas e recortes semelhantes, com algumas mangas adornadas com punhos. As saias, confeccionadas em tecidos mais leves, exibiam uma elevação em relação ao chão, geralmente entre 5 e 6 centímetros, corroborando as informações fornecidas por Boucher (2010). De acordo com Laver (1989), os botões eram os enfeites preferidos nos vestidos dessa época, sendo aplicados em toda a vestimenta, inclusive em locais inesperados, como observado nas golas e nas saias do Tailleur Parisiense.

Além disso, a análise das imagens revelou características comuns aos tailleurs entre 1910 e 1913, incluindo cinturas mais soltas, mangas lisas com pequenos detalhes nos punhos, ênfase nos botões como elementos decorativos, golas elaboradas, aberturas frontais profundas e lapelas com quebra abaixo da linha da cintura. As saias apresentavam silhuetas retas, frequentemente transpassadas na frente, com detalhes nas aberturas, algumas delas com uma das pontas arredondadas, recortes na parte inferior e botões nas laterais da barra. Algumas das peças encontradas durante a pesquisa são mostradas na Figura 4. Verificou-se que o Tailleur Parisiense apresentava características bastante comuns ao vestuário feminino no período, o que auxiliou no entendimento dos elementos construtivos do traje que não estavam visíveis na imagem do catálogo. Pesquisas adicionais em acervos de museus também permitiram visualizar características de modelagem e de confecção de tailleurs similares, do mesmo período. Um estudo detalhado foi

realizado em um tailleur de 1910 pertencente ao Museu Nacional do Traje, em Lisboa, com etiqueta indicando confecção por Madame Beatriz Santos. A partir desse estudo, aspectos como acabamentos internos e costuras puderam ser identificados, o que permitiu realizar a recriação tendo como base aspectos de confecção de uma peça do período.

Figura 4 – Alguns dos trajes similares em revistas da época (pesquisa iconográfica).



Fonte: [a] *Jornal de Modas* (1912, p.19); [b] *Jornal de Modas* (1912a, p.19); [c] *Fon Fon* (1911, p.13); [d] *Careta* (1913, p 26).

A recriação do Tailleur Parisiense de 1911

Para o desenvolvimento da modelagem do Tailleur Parisiense, foram analisadas diversas publicações datadas do período compreendido entre 1900 e 1920, buscando identificar as modelagens mais compatíveis com o referido traje. A pesquisa bibliográfica complementar revelou uma relativa estabilidade nos aspectos estéticos das peças similares durante o período selecionado. Dentre os autores consultados, dois foram escolhidos devido à apresentação de modelagens que se mostraram mais alinhadas com o Tailleur Parisiense. O primeiro autor, J. P. Thornton, detalha seu método de modelagem no "International System of Ladies' Garment Cutting", publicado em 1911 (Thornton, 1911), enquanto o segundo, G. Engelmann, apresenta o método "The American Garment Cutter For Women", de 1913 (Engelmann, 1913). Assim, a modelagem do protótipo do Tailleur Parisiense foi

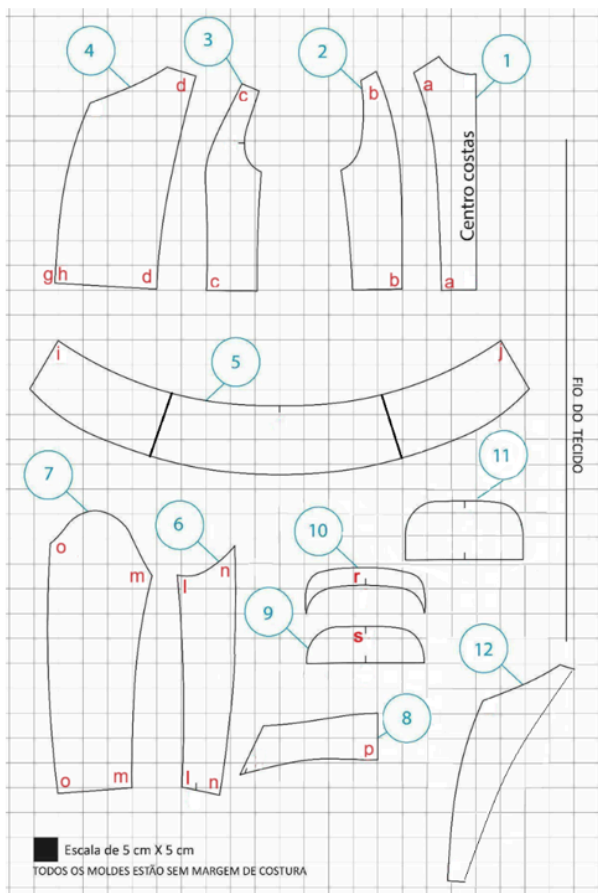
elaborada com base nos moldes desses dois livros, além de considerar a análise estética e os elementos construtivos identificados nas etapas anteriores.

Uma análise minuciosa dos traçados dos casacos apresentados por Engelmann (1913) e Thornton (1911) foi realizada, sendo que cada traçado incluía algumas das características do Tailleur Parisiense. Diversos testes foram desenvolvidos a partir das bases desenvolvidas pelos dois autores, para que se pudesse identificar características como caimento, ajuste e outros aspectos importantes. De forma análoga à modelagem do casaco, partiu-se para um estudo mais detalhado das modelagens de saias nos manuais de Thornton (1911) e Engelmann (1913), analisando os modelos similares à saia do Tailleur Parisiense. Ambos os autores apresentavam, em seus manuais, modelagem de saias bastante aproximadas à do Tailleur Parisiense e, da mesma forma, vários protótipos foram elaborados até se chegar na modelagem final. Inicialmente, assim como os diagramas de Engelmann e Thornton, optou-se por não colocar um recorte no centro traseiro da saia. No entanto, a análise da textura do tecido (riscado) que a imagem do catálogo apresenta (Figura 3), identificou-se que o barrado não poderia ser feito em uma parte inteira, pois nesse caso, a textura ficaria diferente dos dois lados da frente da saia (esquerdo e direito). Então, após alguns testes para simular estas características, concluiu-se que uma opção viável é que o barrado tivesse um recorte no centro traseiro.

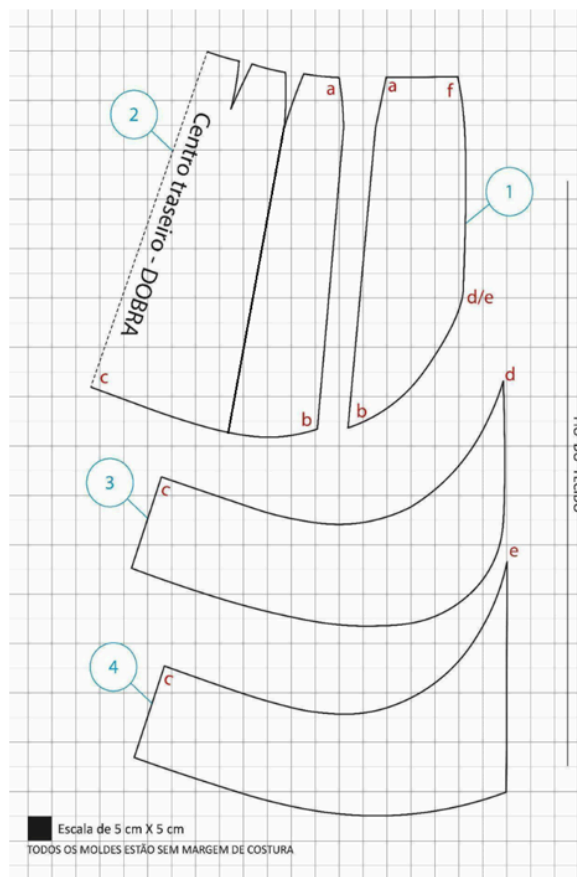
A modelagem final da recriação do Tailleur Parisiense (tanto para o casaco, quanto para a saia) foi elaborada a partir de uma adaptação dos traçados dos dois autores e pode ser vista na Figura 5. Um estudo minucioso foi também realizado para se identificar os aspectos de confecção (uso de entretelas, costuras de acabamento, de barra, de cós, colocação de mangas, fechamentos – uso de ganchos, botões forrados e caseados, entre outros elementos). A bibliografia que se mostrou bastante útil foi Butterick (1911), que apresentou todos os aspectos necessários para a confecção do Tailleur Parisiense.

Figura 5 – Modelagem final da recriação do Tailleur Parisiense, de 1911.

CASACO:



SAIA:



Fonte: Desenvolvido por Perciliana M. Pereira, 2024..

Identificação das partes da modelagem - TAMANHO 40 (atual):

- 1 - CASACO - Centro costas - cortar 1 vez na dobra do tecido e 1 vez na dobra do forro
- 2 - CASACO - Recorte das costas - cortar 2 vezes no tecido e 2 vezes no forro
- 3 - CASACO - Recorte da frente - cortar 2 vezes no tecido
- 4 - CASACO - Frente - cortar 2 vezes no tecido
- 5 - CASACO - Recorte da barra - cortar 1 vez no tecido e 1 vez no forro
- 6 - CASACO - Folha inferior da manga - cortar 2 vezes no tecido e 2 vezes no forro
- 7 - CASACO - Folha superior da manga - cortar 2 vezes no tecido e 2 vezes no forro
- 8 - CASACO - Gola - cortar 4 vezes no tecido e 2 vezes na entretela
- 9 - CASACO - Punho - cortar 2 vezes no tecido
- 10 - CASACO - Recorte do punho - cortar 2 vezes no tecido
- 11 - CASACO - Punho interno - cortar 2 vezes no tecido
- 12 - CASACO - Frente interna - cortar 2 vezes no tecido

- 1 - SAIA - Traseiro - cortar 1 vez no tecido
- 2 - SAIA - Recorte lateral - cortar 2 vezes no tecido
- 3 - SAIA - Dianteiro - cortar 2 vezes no tecido
- 4 - SAIA - Recorte da barra - cortar 1 vez no tecido
- 5 - SAIA - Revel - cortar 1 vez no tecido

A recriação desenvolvida é mostrada na Figura 6, em visão dianteira, lateral e traseira.

Figura 6 – A recriação do Tailleur Parisiense, de 1911.



Fonte: Desenvolvido por Perciliana M. Pereira. Fotos: Perciliana M. Pereira, 2024.

Considerações finais

Um pouco antes da eclosão da Primeira Guerra Mundial em 1914, a linha tornou-se o elemento preponderante no estilo dos trajes femininos. O vestuário feminino abdicou do volume, permitindo à mulher uma aparência mais livre e uma maior mobilidade corporal. Essa mudança coincidiu com o advento de tecidos mais

leves e cores notáveis, refletindo, como enfatizado por Boucher (2010, p. 393), a essência da feminilidade. O traje escolhido para a recriação é um exemplo de como a burguesia adaptou seus trajes longos e amplos ao século 20, em consonância com as novas exigências da vida moderna feminina: as caudas desapareceram, as anquinhas foram abandonadas em prol de linhas retas que não enfatizavam os quadris. Acredita-se que este estudo possa contribuir para a ampliação do conhecimento neste campo, oferecendo uma base para estudantes, pesquisadores, figurinistas e outros profissionais do setor de vestuário, tanto como referência para a criação de peças contemporâneas com uma conexão com o passado, quanto para a recriação de trajes históricos destinados a exposições, produções artísticas ou atividades pedagógicas, já que o traje revela características que favorecem os primeiros passos da inserção da mulher no mercado de trabalho formal, assumindo posições laborais anteriormente masculinas, buscando simplicidade, praticidade e elegância do traje que foi portado inclusive por *suffragettes* e feministas.

Referências

ASSUNÇÃO, B. A. de; ITALIANO, I. C. Moda e vestuário nos periódicos femininos brasileiros do século XIX. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [S. l.], n. 71, p. 232-251, 2018.

AU PALAIS ROYAL. **Au Palais Royal Catálogo Geral 1911-1912**, São Paulo, 1911.

BOM, O. Vestindo a modernidade: revistas ilustradas, moda e consumo no Rio de Janeiro. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 27, jul./dez. de 2018, p.149-166.

BONADIO, M. C. **Moda e sociabilidade**: Mulheres e consumo na São Paulo de 1920. São Paulo: SENAC, 1ª ed., 2007.

BOUCHER, F. **História do vestuário no ocidente**. São Paulo: Cosac & Naify. 2010.

BUTTERICK. **The dressmaker**. Butterick Publishing Company, 1911.

CARETA. A moda em Paris. Rio de Janeiro, vol. 266, p. 26, jul. 1913. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=083712&pagfis=9560>. Acesso em: 7 fev. 2023.

CHATAIGNIER, G.; DA SILVA, A. P. **História da moda no Brasil**. Estação das Letras e Cores, 2010.

ENGELMANN, G. **The American Garment Cutter for Women's Garments**. 2.ed. Washinton D.C.: American Fashion Company, 1913. Disponível em: <https://ia902809.us.archive.org/5/items/american garmentc00enge/american garmentc00enge.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

FON FON. **Fon Fon Semanário alegre, político, crítico e espusiante**, Rio de Janeiro. Ed. 27, 1911 Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=259063&pagfis=7229>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ITALIANO, I.; VIANA, F. **O projeto Para vestir a cena contemporânea**: o sistema “Vestir a cena”. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2024. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1241. Acesso em: 2 abr. 2024.

JORNAL DE MODAS. Jornal de Modas, Rio de Janeiro, ed. 3, 1912. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=354481&pesq=&pagfis=54>. Acesso em: 12 mar. 2024.

JORNAL DE MODAS. Jornal de Modas, Rio de Janeiro, ed. 5, 1912a. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=354481&pesq=&pagfis=110>. Acesso em: 12 mar. 2024.

LAVIER, J. **A roupa e a moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas.

Edição de bolso. São Paulo: Companhia das Letras, 2014

MARTINS, A. L. **Revistas em revista**: imprensa e práticas culturais em tempos de República. São Paulo: EdUSP, 2001.

ROSE, C. **Art Nouveau fashion**. Londres: V&A publishings, 2014.

SCHPUN, Mônica Raísa. **Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20**. São Paulo: Editora Senac, 1999.

THORNTON, J.P. **The International System of Ladies' Garment cutting**. Londres: The Thornton Institute, 1911. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/264907940/Thornton-s-International-System-Women-Book-Pattern-making#>. Acesso em 3 jul. 2022.

VIDA PAULISTA. **Vida Paulista Semanário Ilustrado**, São Paulo, ed. 103, 1908. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=216372&pasta=ano%20190&pesq=&pagfis=10>. Acesso em: 12 mar. 2023.

Submetido em: 07 de agosto de 2024
Aprovado em: 09 de dezembro de 2024
Publicado em: 01 de fevereiro de 2025